

ALBA ZALUAR

MICHEL MISSE

JOSEPHINE BOURGOIS

PAULO AUGUSTO SOUZA TEIXEIRA

TERRY CRAWFORD BROWNE

REBECCA PETERS

LEONEL NARVAEZ

MARIA CLARA LUCCHETTI BINGEMER

**DESARMAMENTO,
SEGURANÇA PÚBLICA
E CULTURA DA PAZ**



Konrad
Adenauer-
Stiftung

Editor responsável
Wilhelm Hofmeister

Conselho editorial

Antônio Octávio Cintra	Maria Clara Lucchetti Bingemer
Fernando Limongi	Maria Tereza Aina Sadek
Fernando Luiz Abrucio	Patrícia Luíza Kegel
José Mário Brasiliense Carneiro	Paulo Gilberto F. Vizentini
Lúcia Avelar	Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Marcus André Melo	Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo	

Coordenação editorial

Joana Fontoura

Revisão

Joana Fontoura

Tradução

Pedro Maia Soares (p.63-75) e Carlos Peixoto (p.77-83)

Capa

Isabel Carballo

Diagramação

Cacau Mendes

Impressão

Zit Gráfica e Editora

ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer VI (2005), nº 3

Desarmamento, segurança pública e cultura da paz

Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, outubro 2005.

ISBN: 85-7504-092-8

Todos os direitos desta edição reservados à

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER

Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar

CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil

Sumário

OS AUTORES	7
APRESENTAÇÃO	9
DILEMAS DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL	II
<i>Alba Zaluar</i>	
O QUE PODEMOS ESPERAR DO DESARMAMENTO?	25
<i>Michel Misse</i>	
DESARMAMENTO: UMA QUESTÃO DE VIDA	31
<i>Josephine Bourgois</i>	
DESARMAMENTO E SEGURANÇA PÚBLICA:	
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	41
<i>Paulo Augusto Souza Teixeira</i>	
VIVA RIO, VIVA BRASIL – UMA PERSPECTIVA SUL-AFRICANA	
O REFERENDO SOBRE ARMAS NO BRASIL	
DE OUTUBRO DE 2005	53
<i>Terry Crawford Browne</i>	

CAMPANHAS LOCAIS E DE BASE: LIÇÕES APRENDIDAS COM A EXPERIÊNCIA AUSTRALIANA	63
<i>Rebecca Peters</i>	
O DESARMAMENTO COMEÇA POR DESARMAR OS CORAÇÕES	77
<i>Leonel Narvaez</i>	
ADEUS ÀS ARMAS: UMA DECISÃO TRANSCENDENTAL	85
<i>Maria Clara Lucchetti Bingemer</i>	

Os autores

Alba Zaluar é filósofa, mestre pelo Museu Nacional no Rio de Janeiro, doutora pela USP e hoje leciona no Instituto de Medicina Social da UERJ. Desde a tese de mestrado estuda a pobreza no Brasil: suas imagens, suas organizações, suas práticas cotidianas e festivas. Nos últimos vinte anos vem pesquisando o tema da criminalidade e da violência urbana e publicando artigos em revistas nacionais e internacionais os resultados de suas pesquisas e suas reflexões sobre as questões polêmicas suscitadas nele. Publicou os seguintes livros: *Desvendando Máscaras Sociais*; *Os homens de Deus*; *A Máquina e a Revolta*; *Educação e Violência* (org.); *Drogas e cidadania* (org.); *Cidadãos não vão ao paraíso*; *Condomínio do Diabo*; *Da Revolta ao Crime S.A.*, *Cem Anos de favela* (org.). Presentemente inicia uma coleção sobre o mesmo tema na Editora da Fundação Getúlio Vargas com teses de alunos e colaboradores sob sua orientação.

Michel Misse, Mestre e Doutor em Sociologia, é professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordena o Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana da UFRJ. É autor de vários livros e inúmeros artigos publicados em periódicos científicos. Seu mais recente livro é “Crime e Violência no Brasil Contemporâneo. Ensaio de Sociologia do Crime e da Violência Urbana” (Rio de Janeiro, Editora Lumen Juris, 2005).

Josephine Bourgois é cientista social com pós-graduação na Universidade de Nova York e École Normale Supérieure (Paris) e, em Literatura,

pela Sorbonne (Paris). É pesquisadora da área do controle de armas do Viva Rio e co-autora do livro “Armas de fogo: proteção ou risco” (2005).

Paulo Augusto Souza Teixeira é Oficial da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, com vinte anos de atividade profissional. Especialista em Políticas Públicas de Justiça Criminal e Segurança Pública, pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente trabalha no Instituto de Segurança Pública como Coordenador dos Conselhos Comunitários de Segurança.

Terry Crawford-Browne é um ex-banqueiro internacional que de 1985 a 1991 ajudou o arcebispo Desmond Tutu e o Conselho das Igrejas da África do Sul na bem-sucedida campanha por sanções bancárias contra o apartheid. Ele preside a filial sul-africana do Economistas Aliados pela Redução das Armas, liderando a oposição da sociedade civil ao acordo de armas que foi descrito como o “teste de tornassol do comprometimento da África do Sul com a democracia e a boa governança”.

Rebecca Peters é diretora da IANSA (*International Action Network on Small Arms*) – rede internacional de organizações da sociedade civil que combate a proliferação e mal uso de armas de fogo de pequeno porte.

Leonel Narvaez é Fundador e atual Diretor da Fundação para a Reconciliação, com base em Bogotá, Colômbia, é sociólogo, mestre em Filosofia pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra, e Th.M. pela Universidade de Harvard. Criou as Escolas de Perdão e Reconciliação, que estão se expandindo com êxito em países da América Latina, Europa e África.

Maria Clara Lucchetti Bingemer é doutora em teologia, professora do departamento de Teologia da PUC-Rio e decana do Centro de Teologia e ciências humanas da mesma universidade. Escreve às segundas-feiras no Jornal do Brasil e é autora de vários livros, sendo os mais recentes: *A argila e o espírito*, RJ, Garamond, 2004 e *Simone Weil: ação e contemplação*, Bauru, EDUSC, 2005.

Apresentação

O Brasil pretende se desarmar. Por isto no dia 23 de outubro será realizado o primeiro referendo no país para que os cidadãos decidam o destino da venda de armas e munição no Brasil. Em dezembro de 2003, o Estatuto do Desarmamento foi aprovado como a primeira iniciativa de se reduzir o número de armas de fogo nas mãos dos civis através da entrega voluntária de armas. A Campanha pelo desarmamento teve um resultado além do esperado. Houve o prolongamento do recolhimento de armas e até hoje, a Campanha brasileira já recolheu mais de 450 mil armas.

Passados quase dois anos da implementação do Estatuto, foi aprovado a realização do Referendo pelo Desarmamento onde no dia 23 de outubro de 2005 os cidadãos brasileiros entre 18 e 70 anos estão convocados a votar a seguinte pergunta: “O comércio de armas de fogo e munições deve ser proibido no Brasil?”

Estima-se que mais de 500 milhões de armas pequenas estejam em circulação pelo mundo, incluindo revólveres, rifles automáticos, granadas, submetralhadoras e pistolas. Somente no Brasil há 17,5 milhões de armas de fogo sendo que desta quantia 90% está nas mãos da população civil.

Segundo dados do Datasus de 2002, 63,9% dos homicídios são causados por armas de fogo. Além disto dados demonstram que arma de fogo é muito mais um perigo do que uma proteção, aumentando o risco de mortos e feridos, e de acidentes e criando uma falsa sensação de segurança. Neste referendo o alvo mais imediato é

a redução dos chamados crimes interpessoais que são cometidos em momentos de fortes emoções e pela facilidade de se obter armas de fogo. É um mito considerar que com uma arma o cidadão está mais protegido. Na maioria dos assaltos, mesmo pessoas treinadas não têm tempo de reagir e sacar sua arma. Quando o cidadão reage, ele corre mais risco de se ferir ou ser morto.

A situação brasileira portanto é singular pois em nenhum país do mundo a população foi convocada a decidir sobre o destino da comercialização de armas de fogo e munição, através de uma consulta popular como um referendo. Diante desta novidade no sistema democrático brasileiro, este número dos Cadernos Adenauer procura contribuir para a discussão levantada com a realização do Referendo pelo desarmamento; da violência; da segurança pública e da construção de uma cultura de paz através de artigos de pesquisadores brasileiros e experiências estrangeiras. As visões expostas aqui demonstram que o processo de mudança não será instantâneo mas o futuro promete ser mais pacífico se a decisão final dos brasileiros for pela proibição da comercialização das armas de fogo e munição no Brasil.

Sabemos, que a violência no Brasil, que acompanha a vida cotidiana de muitas pessoas e que desqualifica a imagem internacional do país, não vai terminar na madrugada após uma eventual vitória a favor da proibição da comercialização de armas e munição. Mesmo assim, os brasileiros podem dar um sinal importante de que estão dispostos a seguirem o caminho da paz.

WILHELM HOFMEISTER